****

**Reflexões sobre Educação Popular em Saúde através de rodas virtuais: a interdisciplinaridade na construção do conhecimento**

**Maycon Guimarães Santos1, Amanda de Oliveira Lima2, Michelle Vicente Torres3, Andréa Conceição Gomes Lima 4**

1 Universidade Estadual do Piauí-UESPI (mayconguim@gmail.com)

 2 Universidade Estadual do Piauí- UESPI  3 Universidade Estadual do Piauí- UESPI

4 Universidade Estadual do Piauí- UESPI

**Resumo:** A educação popular em saúde é uma prática voltada para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, a produção de conhecimentos e a inserção destes no SUS. Em 2013, foi instituído oficialmente, através da Portaria Nº 2.761, a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Com o movimento da reforma sanitária brasileira e o conceito ampliado de saúde, exigiu-se mudanças na forma de se pensar saúde a partir de contextos e vivências territoriais, os quais deve-se levar em consideração a história, os saberes prévios, as vivências e experiências, assim como movimentos sociais e culturais das quais as comunidades são construídas e inseridas. Por isso faz-se cada vez mais necessário que os profissionais da saúde se aproximem dessa concepção teórica e prática para que ela seja efetiva em seus âmbitos de trabalho. Foram realizados encontros virtuais, devido à pandemia Covid-19, para a reflexão crítica da EPS no contexto interdisciplinar de sete profissões e áreas do conhecimento (Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia, Cirurgião-Dentista, Serviço Social, Educação Física e Nutrição), da equipe multiprofissional do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC) da Universidade Estadual do Piauí-UESPI que caracteriza-se como programa de educação para a saúde, através da aprendizagem em serviço. Dessa forma, o presente estudo trata-se de um relato que tem como objetivo descrever a experiência das rodas virtuais na construção de conhecimento sobre a EPS para a equipe de profissionais do PRMSFC-UESPI, e refletir sobre questões que envolvem conceitos e condutas intersubjetivas.

**Palavras-chave/Descritores:** Educação Popular, Interdisciplinaridade, SUS.

**Área Temática:** Tecnologias leves e sua interface com educação em saúde.

1. **INTRODUÇÃO**

A Educação Popular em Saúde (EPS) é uma proposta teórica e prática de condução de processos pedagógicos, consolidada na América Latina a partir da década de 1960, que foi muito importante para a formação de lideranças do movimento político que tomou a frente do processo de criação do SUS e da luta por seu aprimoramento (VASCONCELOS; CRUZ; PRADO, 2016).

Na atualidade, a EPS vem orientando e possibilitando numerosas práticas de atenção em saúde, como ações de movimentos sociais relacionados a esse serviço, que visam a partir da ampliação e aperfeiçoamento a construção de saberes de modo integrado a dinâmica da comunidade e de seus territórios.

Em 2013, foi instituído oficialmente, através da Portaria Nº 2.761, a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS), favorecendo o fortalecimento da EPS como prática voltada para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, a produção de conhecimentos e a inserção destes no SUS.

As práticas e as metodologias da Educação Popular em Saúde (EPS) possibilitam o encontro entre trabalhadores e usuários, entre as equipes de saúde e os espaços das práticas populares de cuidado, entre o cotidiano dos conselhos e dos movimentos populares, ressignificando saberes e práticas.

Segundo Vasconcelos, Cruz, Prado (2016), esta concepção valoriza o processo de construção conjunta do conhecimento e das ações de saúde, respeitando a presença de elementos imprevisíveis de emoção e afeto, presentes no encontro humano que se dá no cuidado em saúde. Abre-se para a construção de novos caminhos e processos de cuidado por parte dos trabalhadores a partir de suas próprias iniciativas, capacidades e de seus anseios, de maneira autônoma e compartilhada com os usuários.

Dessa forma, faz-se cada vez mais necessário que os profissionais da saúde se aproximem dessa concepção teórica e prática para que ela seja efetiva em seus âmbitos de trabalho. E para isso, a equipe multiprofissional do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC) da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, promoveu encontros de rodas de conversas virtuais para a reflexão crítica da EPS no contexto interdisciplinar de sete profissões e áreas do conhecimento (Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia, Cirurgião-Dentista, Serviço Social, Educação Física e Nutrição).

As rodas de conversa foram realizadas de maneira virtual, devido à pandemia Covid-19, que tem orientado a população em geral evitar aglomerações de pessoas como prevenção ao vírus. A utilização das tecnologias como meio de comunicação entre as pessoas é algo cada vez mais presente na vida cotidiana do século XXI, e por isso é preciso que essas se aliem progressivamente as interfaces e âmbitos da saúde.

A realização das rodas de conversa no contexto virtual pode ser considerada uma reinvenção da utilização desse método, porém mantém os objetivos que essa metodologia propõe, que é a participação coletiva de debate acerca de determinada temática. De acordo com Warschauer (2002), a roda de conversa é um espaço possível de diálogo entre os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo, ainda segundo o autor, tem como objetivo a socialização de saberes e a troca de experiências, de conversas, de divulgação e de conhecimentos entre os envolvidos, na perspectiva de construir e reconstruir novos conhecimentos sobre a temática proposta.

Dessa forma, o presente estudo tem como por objetivo descrever a experiência inovadora das rodas virtuais na construção de conhecimento sobre a EPS para a equipe de profissionais do PRMSFC-UESPI.

1. **METODOLOGIA**

O PRMSFC tem como por finalidade a prática multiprofissional e interdisciplinar para os profissionais residentes para que esses obtenham competências sociais, políticas, técnicas e humanas para aplicá-las na perspectiva da promoção da saúde no âmbito da Atenção Primária em Saúde do SUS.

Dessa forma, o estudo da EPS na formação desses residentes, faz-se fundamental como eixo temático do programa, contudo trata-se de um movimento que aborda essencialmente da valorização do saber popular e de sua inclusão como importante ferramenta para a produção do cuidado e responsabilização dos sujeitos que compõem uma comunidade a respeito de sua saúde.

Enfatiza-se dessa forma a necessidade de inclusão da formação para o empoderamento dos usuários, para a problematização de situações do cotidiano que necessitam de reflexões críticas para a transformação de realidades, tornando estas pessoas protagonistas dentro do sistema de saúde.

Diante da pandemia Covid-19 e pelo fato desta impossibilitar encontros presenciais de grupos de pessoas, a metodologia de roda virtual foi utilizada como estratégia de continuidade de obtenção e troca de experiências e saberes nesse processo de formação. Dessa forma, disparou-se a Educação Popular em Saúde como temática para esta nova forma de diálogo em equipe.

 Fizeram-se presentes na proposta duas tutoras que facilitaram/mediaram as discussões sobre as temáticas e dezesseis residentes das seguintes categorias: psicologia (2), odontologia (3), enfermagem (3), serviço social (2), nutrição (2), educação física (2) e fisioterapia (2). Três das rodas realizadas contaram com a presença de convidados externos ao programa.

Diante disso, o presente trabalho trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, realizado por meio de relato de experiência de dois residentes da área de Psicologia e de duas tutoras que fizeram parte das rodas virtuais de EPS, do PRMSFC da UESPI.

Estas rodas virtuais aconteceram com frequência semanal nos meses de maio a julho, totalizando 10 (dez) encontros, onde foram utilizados como recursos adicionais para a abordagem da temática recursos de músicas, vídeos, poesias, slides, pesquisas e textos teórico-práticos. Em três dessas rodas convidou-se pessoas externas ao programa, que eram de referência nas subtemáticas. Foram realizadas via plataforma Google Meet.

As subtemáticas abordadas acerca da EPS em cada um dos encontros foram: A Política Nacional de Educação Popular em Saúde; O Cordel e a EPS; O Círculo de Cultura e a Promoção da Saúde; A EPS na formação profissional em saúde; A EPS na prática de quem vivencia (convidada externa para abordar o tema); O Ensino da EPS da graduação a prática profissional; A EPS e as Redes de Saúde; A Música como dispositivo de EPS; As Danças Quilombolas como prática de EPS (convidado externo para abordar o tema); A Cenopoesia e a EPS (convidado externo para abordar o tema).

Importante ressaltar que neste processo de roda os facilitadores/mediadores tiveram a função de proporcionar o entendimento de diálogo livre, em roda, de forma que todos os participantes se sentissem livres para se expressar e colocar suas perspectivas e reflexões a respeito de cada um dos subtemas propostos.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A educação popular em saúde enquanto política e prática político-pedagógica, aproxima discussões em torno da necessidade em se oportunizar espaços onde a participação popular seja intensificada

Com o movimento da reforma sanitária brasileira e o conceito ampliado de saúde, exigiu-se mudanças na forma de se pensar saúde a partir de contextos e vivências territoriais, os quais deve-se levar em consideração a história, os saberes prévios, as vivências e experiências, assim como movimentos sociais e culturais das quais as comunidade são construídas e inseridas, elementos esses que são fundamentais no reconhecimento das necessidades de saúde-doença e no enfrentamento aos problemas sanitários (AMARAL;PONTES; SILVA; 2014).

De acordo com a Portaria nª 2.761, um dos objetivos da EPS é promover o diálogo e a troca entre práticas e saberes populares e técnico-científicos no âmbito do SUS, aproximando os sujeitos da gestão, dos serviços de saúde, dos movimentos sociais populares, das práticas populares de cuidado e das instituições formadoras, BRASIL (2012). É nesse contexto que o trabalho e a prática crítico- reflexiva que os encontros de rodas virtuais do PRMSFC foram realizados.

Dessa forma, foi possível perceber a necessidade de os profissionais residentes em formação no e para o SUS, estarem alinhados ao compromisso em conhecer e vivenciar a PNEPS de maneira que possam oportunizar a universalidade, equidade, integralidade e a efetiva participação social.

Percebeu-se, ainda, ao longo dos estudos preparatórios propostos para cada uma das rodas, que a prática profissional desses residentes precisa estar atrelada a processos de leituras críticas da realidade massificada e de fortalecimento de debates em torno de seus trabalhos, para que isso possa buscar a ampliar e efetivar possíveis mudanças na produção de conhecimento, ressignificação de saberes científicos e empíricos, que oportunize a criação de estratégias capazes de responder às demandas da comunidade.

 Por isso, o eixo chave nesse processo pedagógico individual, coletivo e social pode ser o recurso subjetivo e institucional da problematização. O uso de metodologias ativas nesse processo de aprendizagem favoreceu a autonomia e a participação dos residentes na reflexão crítica acerca de suas formações anteriores, que muitas, priorizaram processos de saúde-doença biologicista, tecnicista em detrimento de uma visão mais ampla dos processos de adoecimentos dos quais se incluem a dinâmica, a cultura, os determinantes e condicionantes dos territórios e comunidades as quais as pessoas estão inseridas.

A necessidade de ajustamento dessa visão sobre os processos de adoecimento é de muita importância visto que é sabido que os determinantes sociais, culturais, políticos, econômicos, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais podem influenciar ou agravar diretamente ou indiretamente os problemas relacionados à saúde assim como, apresentar-se como fatores de risco para a comunidade.

Ressalta-se aqui a percepção de que os encontros em rodas virtuais através da plataforma Google Meet, com a presença de toda a equipe proposta configurou-se como estratégia funcional, pertinente e efetiva para a continuidade de formação dos residentes durante a pandemia Covid-19, por essa acionar novas formas de adaptações às tecnologias e de interação entre as pessoas.

Isso foi percebido como possibilidade de metodologia a ser desenvolvida também na comunidade, por meio de ações de construção de conhecimento feitas de forma remota, assim como já estavam sendo feitas as teleconsultas, telemonitoramentos e teleorientações.

O uso das novas tecnologias como forma de interação em roda poderia ser considerado a priori um desafio, no entanto, tornou-se, a partir de cada vivência em roda, uma forma possível de impulsionar formação em saúde, a qual favorece as articulações entre ensino, serviço e comunidade.

Percebeu-se nestas rodas a construção de um espaço rico de compartilhamentos e reflexões que despertou inquietudes no que diz respeito à formação fragmentada na graduação e os modos de agir atuais na contemporaneidade frente aos serviços de saúde, da necessidade do antes de intervir, conhecer. Isso pode influenciar na forma com que cada categoria profissional produz também tecnicamente sua forma de cuidado, pautando sua práxis às reais necessidades dos sujeitos.

A continuidade na realização de espaços conjuntos de reflexão entre os diferentes, assim como a sistematização de experiências com explicitação de seus aprendizados, limites e desafios, são passos fundamentais e atuais (VASCONCELOS; CRUZ; PRADO, 2016).

Assim sendo, é importante salientar que o PRMSFC se caracteriza como educação para a saúde, através da aprendizagem em serviço, pautada na Política Nacional da Atenção Básica, na Política Nacional de promoção da Saúde, e no pacto pela saúde para o fortalecimento do SUS.

Com isso, e para isso, a educação popular se torna uma ação fundamental para garantir novas práticas e superar a supremacia do saber elitizado e aproximar-se de novas formas de fazer saúde, o que solicita do profissional um perfil além de estar em consonância com os princípios e diretrizes do SUS, que consiga refletir criticamente e abrir espaços para diálogos, com amorosidade, problematizações, construção compartilhada do conhecimento, emancipação e compromisso com a construção do projeto democrático popular.

Atualmente, no Brasil, formam-se profissionais de saúde que dominam diversas técnicas e tecnologias, mas incapazes, em sua maioria, de lidar com a subjetividade e a diversidade cultural das pessoas (CARDOSO, 2012).

Diante disso, foi abordado e executado como metodologia ativa nos encontros de tutoria o método da roda, utilizando-se princípios do que também pode ser conhecido de método Paideia, segundo o qual entende-se que, para favorecer espaços democráticos e de cidadania, é necessário buscar o “efeito paideia”, utilizando-se de experiências populares é preciso ampliar a capacidade das pessoas para lidar com informações, interpretá-las, compreender a si mesmas, aos outros e ao contexto, como explica Campos et al. (2014).

Esses momentos foram bastantes satisfatórios e enriquecedores pois apontaram caminhos no fazer do residente enquanto profissional de saúde, que está inserido em uma equipe multiprofissional e interprofissional e que precisa construir o conhecimento pautado na sua visão crítica diante da realidade local e do compartilhamento com outros conhecimentos.

A experiência possibilitou a criação de um espaço para o exercício da construção de educação voltada à transformação da ideia de que o educador, no caso profissional de saúde, detém todo o saber, adaptando-se à nova ideia de que é preciso, antes de oferecer cuidados em saúde, conhecer, transformar, inovar, criar, além da técnica, o encontro entre sujeitos nas suas intersubjetividades e afetações de experiências.

Segundo Campos et al. (2014), a teoria Paideia sugere a ampliação e a reformulação desse conhecimento clínico e sanitário, não seu abandono, o usuário tem um conhecimento privilegiado sobre seu sofrimento e sobre sua própria vida.

Dessa maneira, as rodas virtuais aconteceram mediadas por temas pertinentes a serem usados como recurso vivos e que poderiam atuar em reverberações do conhecimento, e ao mesmo tempo aplicada a inovações de contestação ao aparato de palestras, pela utilização de metodologias ativas movidas pela poesia, pelo cordel, pela música e vivências interpessoais, e, por vezes até por momentos de produção do cuidado, como o uso das PICs (Práticas Integrativas e Complementares).

Outro ponto relevante na construção do conhecimento através da interdisciplinaridade foram os encontros com convidados (às) ícones na vivência de EPS por meio do uso da tecnologia como ferramenta de aproximação de experiências entre as pessoas. É notório que em um outro contexto, sem pandemia, encontros com pessoas convidadas de outra região teriam poucas possibilidades visto que o conhecimento desses recursos e de inseri-los nas práticas de saúde não fossem utilizados da mesma maneira.

Posto que, a necessidade do momento presente de utilização das ferramentas tecnológicas como instrumento de trabalho em saúde, veio trazer como consequência novas formas de trabalhos, como o telemonitoramento e teleatendimentos, as quais os residentes também se inseriram.

Diante do exposto, percebe-se a eficiência na constituição do conhecimento através dos debates realizados nas rodas virtuais quando uma problemática pode ser analisada e discutida de forma transversal. Utiliza-se dos conhecimentos formadores e da interação, troca de conhecimentos das categorias profissionais na equipe multiprofissional.

É possível vislumbrar uma metodologia que se assegura na pesquisa e na visão interprofissional, abrindo espaço também para elaborações individuais sobre aquela temática, ou seja, residentes em equipe multidisciplinar no âmbito de rodas dialógicas e problematizadoras podem assimilar o processo dinâmico de reflexão, ação e reflexão. Conduta importante a ser avivada no contexto social e comunitário.

Nos encontros virtuais, de acordo com os temas problematizados, a forma de abordá-lo foram através de atividades como resenha crítica, elaboração de cordel, criação de poesias, sentir a música e resgatar qual o tipo de mensagem pode ser utilizada como recurso na educação popular. Vale ressaltar que é necessário além da disposição profissional para participar nos encontros, precisa-se elaborar significados.

Usou-se da amorosidade nas relações de troca de informações, foi importante identificar a vivência e experiências dos residentes da equipe e ter a sensibilidade de escuta-los e tentar perceber que tipo de sentimento existiu na relação.

Observou-se ainda que, para que se possa ofertar uma atividade pautada na educação popular é necessário que o profissional esteja disposto a ser impactado, causar inquietudes, dúvidas, e, a partir disso, elaborar junto com os usuários, ampliação do cuidado tanto para profissionais como na execução da práxis relacional entre educador e cuidador.

Por fim, foi perceptível que a roda em si apresentou como resultado a construção compartilhada do conhecimento. Em cada roda dialógica percebeu-se as limitações técnicas e vivências e experiências de realidades, visto que, os territórios se transformam de acordo com as questões políticas, econômicas e sociais.

Entende-se que o profissional de saúde precisa estar atento às vulnerabilidades das pessoas e do território assim como assimilar os princípios que regem sua prática, uma vez que a intervenção só é resolutiva quando possibilita a reflexão crítica para a construção de realidades motivadoras de uma sociedade mais justa e igualitária.

1. **CONCLUSÃO**

Diante desta inovadora forma de fazer EPS podemos considerar que as tecnologias podem ser uma alternativa viável para promover aprendizagem, para divulgar outras estratégias de fazer e aprender utilizando a roda virtual como instrumento para diálogo e troca de saberes. Mantendo os princípios e os objetivos que permeia a educação popular em saúde.

Enquanto modalidade de ensino orientada à aprendizagem no serviço, a nova forma onde as discussões foram realizadas e ainda a formação especializada diante dos conceitos da EPS, mostrou que, o espaço de diálogo, de cuidado, de compartilhamentos, e ainda de fortalecimento de vínculos, proporcionou relações profissionais e a construção do conhecimento mais articuladas na interdisciplinaridade.

A construção do conhecimento a partir das trocas de informações, técnicas comuns às categorias profissionais, e ainda condutas das pessoas que conduzem a técnica, incentiva ao processo de reflexões sobre o que pode ser inovado, melhorado, adequado e adaptado às ações profissionais onde, diante do contexto do território, o profissional de saúde precisa estar atento às demandas do mesmo.

**REFERÊNCIAS**

AMARAL, Maria Carmélia Sales do; PONTES, Andrezza Graziella Veríssimo; SILVA, Jennifer do Vale e. ***O ensino de Educação Popular em Saúde para o SUS: experiência de articulação entre graduandos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde***. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 18, supl. 2, p. 1547-1558, 2014. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S141432832014000601547&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 28 de Julho de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde – CNEPS. ***Política Nacional de Educação Popular em Saúde.*** Brasília, Ministério da Saúde, 2012 Disponível em: 2012.PDFhttps://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761\_19\_11\_

2013.html. Acesso em: 26 de Julho de 2020.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; Figueiredo, Mariana Dorsa; Júnior, Nilton Pereira; de Castro, Cristiane Pereira. ***A aplicação da metodologia Paideia no apoio institucional, no apoio matricial e na clínica ampliada***. Interface (Botucatu) vol.18 supl.1 Botucatu 2014***.*** Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1414-32832014000500983&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 28 de Julho de 2020.

PONTE, Hermínia Maria de Sousa; OLIVEIRA, Lucia Conde; ÁVILA, Maria Marlene Marques. ***Desafios da operacionalização do método da roda: experiência em Sobral (CE).*** Saúde debate. V.40, N. 108, p.34-47, Jan – Mar, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v40n108/0103-1104-sdeb-40-108-00034.pdf> Acesso em: 28 de Julho de 2020.

VASCONCELOS, E M; CRUZ, P J S C; PRADO, Ernande Valentin do. ***A contribuição da Educação Popular para a formação profissional em saúde.*** Interface (Botucatu),  Botucatu ,  v. 20, n. 59, p. 835-838,  dez.  2016 . Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&amp;pid=S141432832016000400835&amp;lng=pt&amp;nrm=iso Acesso em 25 de Julho de 2020.

WARSCHAUER, C. ***A roda e o registro: uma parceria entre professor, aluno e conhecimento.*** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.